ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL SOBRE OS REFLEXOS DA DESERTIFICAÇÃO NO PÓLO DE JEREMOABO: AS CRIANÇAS E OS JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO

Aryane Sinval Alves¹; Nacelice Barbosa Freitas²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aryanesalves@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nacegeografic@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Desertificação e Trabalho.

INTRODUÇÃO

Este resumo tem por objetivo analisar os dados sociodemográficos do Pólo de Jeremoabo ao indicar os números das crianças e os jovens no mundo do trabalho, explicando a relação com o processo de desertificação. O mundo do trabalho dentro do modo de produção capitalista se forma a partir das relações sociais de produção, segundo Silva (1999) a utilização dessa faixa etária no processo produtivo “tem a sua razão de ser baseadas nas relações sociais capitalistas e se estabelece com o novo modo de produzir. Ela não é resultado da vontade das famílias dos trabalhadores, muito menos de determinada tradição cultural. Para explicar o mundo do trabalho na idade infanto-juvenil em áreas de vulnerabilidade socioambiental é necessário compreender como ocorrem dois processos, o primeiro se estabelece pela inserção da mão de obra infantil e dos jovens no processo de produção da agricultura familiar, extrativismo, e agropastoril, e o segundo pela busca de sobrevivência na cidade.

Sua relevância vem da necessidade de analisar o fenômeno a partir da realidade, sendo este essencial para a permanência da população, valorização cultural e desenvolvimento socioeconômico do Pólo, pois, essa faixa etária das crianças e dos jovens também é atingida pelos reflexos vulnerabilidade ambiental, sendo assim, pensar no contingente populacional, buscando identificar os problemas socioambientais contribui para implementação de estratégias que mitiguem os efeitos da desertificação, e reafirmando, então, a ideia de convivência com o semiárido.

A discussão tem como caminho a identificação dos dados sociodemográficos referentes às crianças e os jovens no mundo do trabalho do Pólo de Jeremoabo, especificamente trabalho infantil, trabalho pela população jovem, e o nível de escolaridade entre 2000 e 2010, relacionando com as causas e consequências do processo de desertificação, através do mapeamento dessas informações, onde será possível indicar os espaços de maior vulnerabilidade ambiental e susceptíveis à desertificação no Pólo de Jeremoabo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método estatístico-comparativo, onde ocorrerá o confronto entre os dados estatísticos, de tal forma que seja possível analisar os indicadores sociodemográficos, por meio da comparação e evolução dos mesmos, especificamente sobre trabalho e migração, pelo número de pessoas que não estão inseridas nas atividades laborais, e posteriormente explicar a relação desses números com o processo de desertificação. Realizou-se o levantamento bibliográfico dos conceitos de Trabalho, e Trabalho Infanto-juvenil, posteriormente ocorreu a

sistematização dos dados e mapeamento socioespacial das informações. Tais procedimentos têm por objetivo relacionar os indicadores sociodemográficos com o processo de desertificação, através do estudo dos movimentos migratórios tomando como referência a categoria Trabalho, sob o enfoque da inserção das crianças e dos jovens que ainda não estão em idade de trabalho, como também os que estão em idade de estudar e trabalhar.

Os municípios que integram o Polo de Jeremoabo, são eles: Canudos, Uauá, Macururé, Rodelas, Chorrochó, Paulo Afonso, Glória, Santa Brígida, Pedro Alexandre, Coronel João Sá, Novo Triunfo, Antas e Jeremoabo. (FIGURA 1)

Figura 01: Pólo de Jeremoabo: localização dos municípios no Estado da Bahia

Estes espaços foram definidos a partir da identificação dos elementos definidores do processo de desertificação. Localizam-se na parte nordeste do estado da Bahia, na área de domínio morfoclimáticos do semiárido. O Semiárido é caracterizado segundo Sá e Silva (2010) por possuir uma vegetação adaptada às condições de semiaridez, de fisionomia variada, denominada Caatinga.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Analisar os dados socioeconômicos e educacionais permite identificar os elementos que compõem esse fenômeno, a partir dos dados de trabalho infantil, e trabalho pela população jovem, e o nível de escolaridade será possível então, identificar o panorama socioespacial do Pólo de Jeremoabo, e relacionar as susceptibilidades presentes em áreas de vulnerabilidade socioambiental. A tabela 1 apresenta informações a respeito do trabalho infanto-juvenil do Pólo de Jeremoabo em 2000 e 2010.

Tabela 1: Pólo de Jeremoabo: Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%), por grupos de idade (2000-2010)

Municípios	2000	2000	2010	2010
	10-17 anos	18-24 anos	10-17 anos	18-24 anos
Antas	10,9	43,4	11,7	43,0
Canudos	8,7	35,4	15,7	57,5
Chorrochó	16,8	41,8	17,5	49,3
Coronel João Sá	5,1	29,9	21,0	57,9

Glória	9,0	36,1	12,2	49,8
Jeremoabo	20,1	49,0	27,8	63,2
Macururé	26,3	64,0	14,5	53,1
Novo Triunfo	18,9	52,4	16,0	48,7
Paulo Afonso	10,5	43,0	11,3	68,4
Pedro Alexandre	18,1	51,5	22,9	55,7
Rodelas	21,1	42,5	8,9	47,8
Santa Brígida	32,2	58,3	36,4	62,7
Uauá	9,9	37,9	13,4	51,7
Total	207,6	585,2	229,3	708,8

Fonte: Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2000-2010)

De acordo com as informações sobre os indicadores sociais no que se refere a crianças e adolescente que trabalharam no período entre 2000 e 2010, percebe-se que a faixa etária entre 10 a 17 anos, o número de crianças exercendo ocupação aumentou, de 207,6 pessoas para 299,3 pessoas. A faixa etária correspondente a 18 até 24 anos também houve crescimento nos valores: ampliou de 585,2 jovens para 708,0 jovens integrados ao mundo do trabalho, no Pólo de Jeremoabo.

Os dados apresentados na tabela 2 trazem informações a respeito da taxa de escolarização infanto-juvenil e de analfabetismo do Pólo de Jeremoabo em 2000 e 2010. Tabela 2: Pólo de Jeremoabo: Taxa de escolarização por grupos de idade (%) em (2000) e taxa de analfabetismo por grupos de idade (%) em 2010.

Municípios	2000	2000	2010	2010
	15-17 anos	18-24 anos	10-13 anos	10-17 anos
Antas	77,9	29,9	9,6	5,1
Canudos	74,7	26,0	7,9	5,0
Chorrochó	76,1	37,2	13,2	10,8
Coronel João Sá	59,9	26,3	6,2	5,5
Glória	78,3	35,6	10,1	8,0
Jeremoabo	71,4	37,4	10,7	6,9
Macururé	79,5	40,9	13,8	9,1
Novo Triunfo	83,6	40,2	5,1	4,6
Paulo Afonso	79,6	37,3	7,9	6,3
Pedro Alexandre	60,0	31,2	27,9	21,5
Rodelas	79,9	35,0	14,7	10,7
Santa Brígida	75,4	42,9	11,6	7,8
Uauá	87,1	41,4	4,5	4,6

Fonte: Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2000-2010)

Em 2000, identifica-se o número crianças e adolescentes que frequentaram a escola, representados pela a taxa de analfabetismo, ao comparar com os valores dos dados de 2010, percebe-se que quando a idade vai saindo da fase de pré-adolescência indo em direção a maior idade, o número de pessoas que frequentaram a escola vai depender de cada município, destaca-se os município de Coronel João Sá e Pedro Alexandre como sendo os que apresentaram maiores índices de analfabetismo, logo, o número de crianças e jovens que frequentaram a escola é menor. (TABELA 02)

A tabela 3 é para identificar os espaços de maior vulnerabilidade ambiental e susceptíveis à desertificação no Pólo de Jeremoabo a partir da leitura sobre o trabalho infanto-juvenil do Pólo de Jeremoabo em 2000 e 2010.

Tabela 3: Percentual de pessoas em atividade da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura no trabalho principal na população de 10 a 17 anos de idade em 2010.

Municípios	2010 (%)
	10-17 anos
Antas	57,9
Canudos	69,9
Chorrochó	65,6
Coronel João Sá	64,7
Glória	88,9
Jeremoabo	79,0
Macururé	87,1
Novo Triunfo	80,8
Paulo Afonso	32,8
Pedro Alexandre	86,8
Rodelas	45,6
Santa Brígida	76,7
Uauá	60,9

Fonte: Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2000-2010)

De acordo com a tabela 3 é possível identificar a porcentagem referente a quantidade de crianças e adolescente que trabalham no campo exercendo ocupação em atividades ligadas a produção agropastoril e extrativista no ano de 2010 no Pólo de Jeremoabo. Merecem destaque os municípios que tiveram os valores maiores que 70% em relação as demais localidades que integram área de estudo, pois, estes são os lugares onde a situação torna-se mais crítica, já que configuram áreas de vulnerabilidade socioambiental para essa faixa etária, são eles: Santa Brígida, Jeremoabo, Pedro Alexandre, Macururé e Glória, com 76,7 %, 79,0%, 86,8%, 87,1% e 88,9 %, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pólo de Jeremoabo tem a maioria das crianças e adolescente trabalhando no campo, isso nos permite identificar a relação dos municípios com o trabalho rural e principalmente a sua ligação com a natureza, pois nessa situação, é fonte de sobrevivência, mas também de identidade.

Os municípios, na atualidade, encontram-se em estado preocupante referente aos dados de 2000 e 2010. Santa Brígida e Macururé, são aqueles que detém os maiores indicadores de trabalho infanto-juvenil. Em no que se refere aos índices educacionais Coronel João Sá e Pedro Alexandre tem as mais altas taxas de analfabetismo, e no que se refere ao trabalho ligado às atividades agropastoril e extrativistas, Santa Brígida e Pedro Alexandre, apresentam os maiores índices.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5 ed. São Paulo, Boitempo, 2001.
- SÁ, Iêdo Bezerra; SILVA, Pedro Carlos Gama. *Semiárido Brasileiro*: pesquisa, desenvolvimento e inovação. Pernambuco: Embrapa Semi-Árido, 2010 402 p.
- SILVA, Francisco Carlos Lopes da. O trabalho infanto-juvenil na sociedade capitalista. (Dossiê - Crianças e Adolescentes Excluídos: ações e reflexões) *Educar em Revista*, Nº.15, Curitiba,1999.